



## **TRABALHO DOCENTE E SAÚDE MENTAL: PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOCENTE DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ-PR**

**Lígia Panhozi de Camargo Nogueira<sup>1</sup>**

**Lucia Helena Alencastro<sup>2</sup>**

### **INTRODUÇÃO**

A docência, conforme destacado por Silva e Silva (2013), pode estar sujeita a riscos físicos e mentais, especialmente quando o ambiente de trabalho apresenta condições precárias, relações conflitantes com alunos(as) e baixa remuneração e o(a) professor(a) ainda se envolve em trabalhos extracurriculares que podem afetar a sua qualidade de vida (QV). Ferreira (2019) relaciona a QV a fatores que influenciam o dia a dia dos indivíduos, abrangendo satisfação física, psicológica, assim como a sua percepção em relação à sua posição na vida.

Este estudo parte do conceito de trabalho como uma atividade interior, algo que mobiliza aspectos subjetivos como o corpo, envolvendo o diálogo consigo mesmo, com o meio e com os outros, conforme definido por Trinquet (2010). Dessa forma, o trabalho, adquirindo significado e identidade, é considerado uma expressão da personalidade e uma motivação para o desenvolvimento humano (DIAS; SANTOS E ARANHA, 2015).

Para conduzir a pesquisa, dadas as restrições impostas pela pandemia da COVID-19 e visando manter o distanciamento físico e o isolamento social, no ano de 2021, optou-se por elaborar um questionário com base no *QWLQ-bref*, adaptado para este estudo, aplicado no formato virtual, por meio da plataforma *Google Forms*. O link para o questionário foi encaminhado à coordenadora municipal de educação, que, por sua vez, compartilhou-o em um grupo do

---

1 Mestra em Desenvolvimento Territorial Sustentável. Professora de Educação Física da rede municipal de Guaratuba, PR. [ligiapanhozi@gmail.com](mailto:ligiapanhozi@gmail.com).

2 Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Docente da Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Matinhos, PR. [luciah.alencastro@gmail.com](mailto:luciah.alencastro@gmail.com).



*WhatsApp*, composto por 110 professores(as). Adicionalmente, a pesquisadora elaborou um vídeo explicativo para facilitar a compreensão e a comunicação, disponibilizando-o no decorrer dos meses de junho e julho de 2021, para os(as) participantes do referido grupo.

Inicialmente, a intenção era incluir todos(as) os(as) docentes do município no estudo. Contudo, devido às complicações decorrentes da pandemia e outras dificuldades enfrentadas, a pesquisa foi composta por docentes participantes do Programa Saúde do Professor do Município de Paranaguá-PR. Vale ressaltar que o foco do instrumento utilizado nessa pesquisa estava especificamente na Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) docente durante o período de isolamento social. O questionário foi distribuído a um grupo de 110 participantes, resultando em 35 questionários respondidos, número correspondente a 31,81% dos docentes. A margem de erro dos resultados foi de 11,57%.

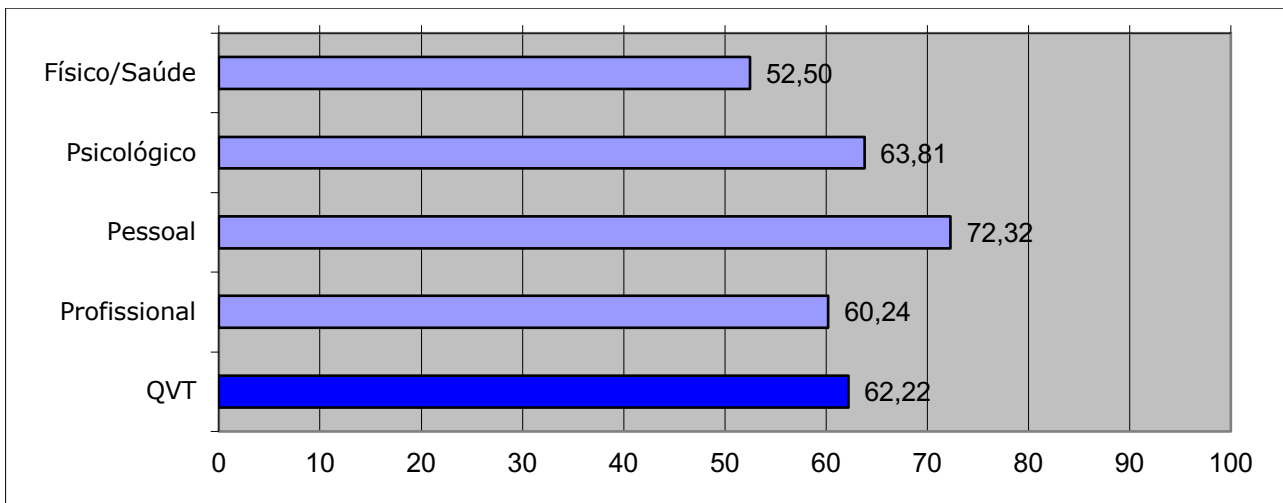
O objetivo desta pesquisa foi identificar os impactos da atividade laboral na QVT docente da rede pública municipal do ensino básico de Paranaguá, levando em consideração o contexto da pandemia do vírus SARS-COV-2, responsável pela Covid-19.

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÕES**

A investigação foi conduzida pela aplicação do instrumento *QWLQ-bref*, com foco na identificação da QVT, durante o período de isolamento social. O questionário foi respondido por um grupo composto por 35 profissionais. A análise do perfil dos(as) participantes revelou uma faixa etária variada, situada entre 19 e 60 anos, com a predominância feminina (34 mulheres e 1 homem) na área da docência do Ensino Fundamental, sugerindo possíveis influências da percepção histórica e das características associadas à profissão, notadamente relacionadas aos cuidados familiares (DIAS; SANTOS; ARANHA, 2015).

Quanto à QVT, a avaliação foi realizada pela média nos quatro domínios do instrumento – físico/saúde, psicológico, pessoal e profissional –, além da avaliação global da QVT. Os resultados podem ser visualizados no Gráfico 1.

Gráfico 1: Índice das médias dos domínios e da QVT dos(as) pesquisados(as) do município de Paranaguá



Fonte: elaborado pela autora, com base nos resultados do questionário QVT (2021).

Conforme os resultados do *QWLQ-bref*, os(as) docentes apresentaram um índice classificado como Neutro/Insuficiente (52,50%) no domínio físico/saúde. De acordo com Reis Júnior (2008), esse domínio aborda aspectos relacionados ao sono, cansaço, doenças crônicas, atividade física e estresse.

Segundo Pinho (2021), o cenário pandêmico teve impacto nas atividades diárias. O tempo dedicado às práticas regulares de atividade física foi substituído por atividades que envolvem o uso de computadores, trabalho remoto e tarefas intelectuais, o que elevou os níveis de sedentarismo na sociedade. No contexto do sedentarismo, pesquisas epidemiológicas ressaltam que essa condição pode desempenhar um papel significativo no desenvolvimento e agravamento de várias doenças cardiovasculares e crônicas (NAHAS, 2017).

Quanto ao componente psicológico, a média obtida indicou um índice de 3,552 ( $\pm 0,796$ ), classificado como satisfatório (63,81%) na escala de resultados. Esse domínio, para Reis Júnior (2008), avalia indicadores como autoestima, liberdade de expressão, orgulho do trabalho e segurança.

Presume-se que o resultado positivo desse componente pode ser atribuído ao fato de o trabalho remoto proporcionar oportunidades para conciliar atividades profissionais e familiares no mesmo espaço (ARAÚJO; LUA, 2021). Além disso, os(as) profissionais puderam contar com o Programa de Atenção à



Aaúde e Valorização do Professor, que continuou a oferecer atendimentos psicológicos em grupos e individuais durante a pandemia.

Quanto ao componente pessoal, a média obtida foi de 3,893 ( $\pm$  0,610), representando um índice satisfatório (72,32%) na escala de resultados. Esse componente avalia aspectos relacionados ao lazer, família, moradia, realização pessoal e respeito dos colegas (REIS JÚNIOR, 2008).

No domínio profissional, foi apresentado um índice de 3,410 ( $\pm$  0,732), classificado como satisfatório (60,24%) na escala de resultados. Esse componente avalia itens como autonomia, burocracia, carga horária, cooperação e reconhecimento do trabalho (REIS JÚNIOR, 2008).

No que diz respeito à média obtida nos quatro domínios, revelou-se um índice de QVT de 3,489 ( $\pm$  0,61), classificado como satisfatório na escala de resultados, atingindo um valor de 62,22%. Supõe-se que esse índice esteja satisfatório devido à percepção positiva que muitas pessoas tiveram em relação ao seu bem-estar emocional.

Dessa forma, os índices apresentados neste estudo, com exceção do aspecto Físico/Saúde, apontam um nível geral bastante satisfatório entre os docentes pesquisados no município de Paranaguá.

## **CONSIDERAÇÕES**

Este estudo teve como objetivo definir indicadores de QV na atividade de trabalho, com foco específico na atuação docente. Nesse contexto, foram consideradas diversas questões, tais como ambiente de trabalho saudável, saúde física e mental, percepção do bem-estar. Estes representam alguns dos indicadores de QV relevantes tanto na atividade docente quanto em outros ambientes profissionais. Surpreendentemente, dada a expectativa de resultados mais negativos devido ao cenário pandêmico, a pesquisa sobre QVT alcançou um índice satisfatório na percepção dos profissionais pesquisados.

Quanto aos domínios avaliados, o pessoal recebeu maior destaque, seguido pelos domínios psicológico e profissional. Notavelmente, o domínio



físico/saúde, classificado como neutro/insuficiente, foi o menos relevante, conforme a escala de resultados do instrumento *QWLQ-bref*, adaptada para este estudo. Isso ressalta a necessidade e a importância de programas direcionados à saúde física que incentivem um estilo de vida saudável e melhorem as condições de saúde mental no ambiente de trabalho.

É importante ressaltar aqui que os(as) participantes da pesquisa encontravam-se assistidos(as) pelo Programa Saúde do Professor do Município de Paranaguá, o que certamente impactou nos resultados positivamente e, logo, reforça a importância de políticas públicas voltadas à QVT. Entretanto, recomenda-se a complementação deste estudo com uma abordagem qualitativa, como entrevistas em profundidade, para uma compreensão dos resultados e do significado desses bons índices, bem como para explorar outras correlações possíveis.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. M. de; LUA, I. O trabalho mudou-se para casa: trabalho remoto no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 46, p. e27, 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369000030720> Acesso em: 15 nov. 2022.

DIAS, D. de S.; SANTOS, E. H.; ARANHA, A. V. S. Contribuições da ergologia para a análise da atividade de trabalho docente. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 9, n. 1, p. 211-227, 2015.

FERREIRA, L. **Saúde Emocional do Professor**. 2. ed. Rio de Janeiro: Litteris Editora, 2019.

REIS JÚNIOR, D. R. dos. **Qualidade de vida no trabalho: Construção e validação do questionário QWLQ-78**. 2008. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2008. Disponível em: <http://www.pg.utfpr.edu.br/ppgep/dissertacoes/arquivos/101/Dissertacao.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2021.

NAHAS, M. V. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. Florianópolis: Editora do autor, 2017.



SILVA, L. G; SILVA, M. C. Condições de trabalho e saúde de professores pré-escolares da rede pública de ensino de Pelotas, RS, Brasil. **Rev. Ciência e Saúde Coletiva**, v. 18, n. 11, p. 3137-3146, 2013.

PINHO, R. A. **Por que a Covid-19 pode agravar a “pandemia do sedentarismo”?** Portal hospitais Brasil, maio de 2021. Disponível em: <https://portalhospitaisbrasil.com.br/artigo-por-que-a-covid-19-pode-agravar-a-pandemia-do-sedentarismo/>. Acesso em: 13 ago. 2021.

TRINQUET, P. Trabalho e Educação: o método ergológico. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, número especial, p. 93-113, ago. 2010. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639753>. Acesso em: 10 set. 2021.